

EDITORIAL

O 3º COLÓQUIO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UNB SOBRE O SENTIDO DA VIDA (SETEMBRO DE 2003)

Os Colóquios da Pós-Graduação em Filosofia da UnB tiveram início no ano de 2001 e, desde então, acontecem pontualmente uma vez por ano. Cada edição está vinculada a uma das três linhas de pesquisa do mestrado: Epistemologia, Lógica, Linguagem e Filosofia da Mente e Problemas Éticos e Metafísicos. Este terceiro colóquio foi organizado por professores que atuam na linha Problemas Éticos e Metafísicos.

O tema foi propositalmente escolhido por constituir uma temática que era tradicionalmente abordada por filósofos “continentais”, porém há relativamente pouco tempo começou a atrair também a atenção de filósofos da tradição “analítica”. Na verdade, a escolha do tema do Colóquio pretendia, entre outros objetivos, colocar em questão a procedência e utilidade dessa mesma dicotomia. Tentamos oportunizar uma discussão integradora, não no sentido de chegar a “conciliações” ou aos habituais “acordos acadêmicos de não-agressão”, mas no sentido autêntico de ouvir o outro lado sem preconceitos obstruidores da reflexão. Com esse intuito convidamos filósofos que trabalham claramente na linha analítica (como Claudio Reis), ou na linha continental (como José Thomaz Brum e Miroslav Milovic), e filósofos que transitam um pouco nos dois lados (como Paulo Margutti e Julio Cabrera). Entretanto, e de

maneira salutar, nenhum dos participantes se furtou a entrar no campo argumentativo e intuitivo da tradição que lhe era mais estranha, e as discussões durante esses dois dias intensos foram, além de agradáveis e produtivas, a exemplificação de um tipo de diálogo que se tornou raro nas nossas épocas de ultra-especialização e de tomadas definitivas de partido.

Umhas poucas palavras para introduzir os textos a seguir. Os estilos expositivos escolhidos pelos autores são diversos, de acordo com as diversas perspectivas adotadas perante o problema do sentido da vida. Um trabalho filosófico não consiste apenas da apresentação de idéias, mas também, e sempre, de um exercício de estilo. O texto de José Thomas Brum (“O sentido, os sentidos e o sem-sentido da vida”) é breve e contundente, sem os anúncios iniciais nem os estilos conclusivos habituais em *papers*. Sutilmente sugere linhas diversas de reflexão, pontuadas por referências a diversos autores, com o que o texto se situa, numa expressão que o autor utilizara durante o Colóquio, “no meio da vida”, em lugar de apresentar teses ou tentar refutações. Já o texto “Sentido da vida e valor da vida: uma diferença crucial”, de Julio Cabrera, assume o estilo habitual do artigo filosófico, porém tentando uma reflexão pessoal (e não apenas uma exposição de autores, como de praxe) acerca da questão do sentido da vida, numa linha argumentativa largamente baseada em suas reflexões ético-negativas, expostas no “Projeto de ética negativa” (1989) e na “Crítica de la moral afirmativa” (1996). Paulo Margutti, em seu trabalho “Sentido da vida e valor da vida: uma diferença crucial?”, assume, com competência e clareza, o estilo polêmico, tão caro à filosofia desde tempos antigos, seguindo passo a passo a argumentação de Cabrera no texto anterior, colocando problematizações a cada uma de suas teses. Esse terceiro estilo expositivo é particularmente importante dentro da presente coletânea, pela raridade, dentro das práticas acadêmicas no Brasil, do fato de um filósofo comentar com atenção especial o trabalho de um outro filósofo pertencente à sua mesma comunidade nacional.

Um quarto estilo expositivo mostra-se no texto de Miroslav Milovic, "A questão sobre o sentido: Husserl". Sem encarar diretamente o tema do sentido da vida, como no caso dos três primeiros textos, o autor se debruça sobre a questão do sentido em geral na tradição moderna, desde Descartes (ou talvez desde Agostinho) até Husserl, vinculando-o à questão de até onde a fenomenologia pode contestar a metafísica, bem como à questão do humanismo. O estilo predominantemente narrativo do texto (em que muitos autores e tendências são convocados em poucas páginas) abre perspectivas para pensar o sentido da vida à luz da problemática geral do sentido. Por fim, o texto "Prioridade do justo ou soberania do bem?", de Claudio Reis, assume, com competência e rigor, o estilo do *paper* acadêmico e expositivo, com o mérito de ser o único texto a tentar enquadrar a questão do sentido da vida dentro da problemática ética geral da filosofia contemporânea de tendência analítica.

Esperamos que o leitor que adentra na leitura desses cinco textos sobre o sentido da vida perceba que os estilos expositivos aqui rapidamente comentados não ficam situados apenas num plano de mera formalidade, mas exprimem, de uma maneira ou outra, cinco modalidades metodológicas de tratar um mesmo assunto. Nesse sentido, esperamos que o nosso Colóquio, que fica aqui registrado nestes trabalhos, tenha contribuído - além de sua temática específica - para a criação de um ambiente filosófico em que a diferença não seja obstáculo, mas, pelo contrário, condição para pensar.

Julio Cabrera